



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTE POLITICO.

*Hanc servare modum nostri: auere libelli
Parcere personis, dicere de vi: is.*

Marcellus Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras,
Que ue dos vicios excessos.

PEF^W - LOGO NA TYPOGRAPHIA FIDELIS^{NA} DE J. N. D^o MELL^o.

RIVIÈRES A GRANIER.

Quem talha carapuças, não he-
muito, que também saiba cortar bar-
etes, e tanto mais, quanto não fal-
taão freguezes destes, assim como d'a-
quellas. Tudo está em que cada hum
se co^{lo} o que bem lhe assentar
e com gás a tugir, nem mugir, que
sem muita gente vez; e se accaço
mudarem o teor de vidro (do que
San o Agostinho) o be o
ocial, e por bem ventila teria a
fazenda. Por esta vez poueo
deixando discorrer a humi-
ato, que aborrido, e des-
lo de tanto escondido me fi-
quinte correspondencia, pe-
ne instantemente, afaça pu-
e certar no meu je veao

Periodico. Ahí vai a carta do nosso tabaréo, tal, e quejanda —

Sr. Redactor do Carapuceiro.

Poderei merecer-lhe hum cantinho
em sua tão conceituosa folha? Nisso
me faria Vm. especial favor. He
certo, que quem não sabe, he,
como quem não vê. Por accaso
desembrulhando hum cartoxo de
pimenta da India, que me veio
desse Recife; excitou-me a curiosidad
de de lelo, por duas caricaturas, q'
nelle havia, e foi quando soube, que
existia hum tão exellente fabricante
de Carapuças. Des d'então concebi
hum de si... insuportavel de o enfa-
tar, pedindo lhe o endereço de alguns
baixeiros, q' se o deixaria Vm. de os
fazer, ass... como ta' prim rosamem-
te sabe ta' q' carapuça... q' ou-

secreto, há falta de tudo; pois nós somos miseráveis: à exceção de nos vir do Recife Ceará gorda (quando acontece vir gorda) a Foz, a manteiga, e tudo sempre por hum preço alto, que nos mandam os nossos correspondentes, de mais nada sabemos, mormente nesta seção da minha habitação. Porém, ah! Sr. Redactor, que coisas não observo eu por esta terra de Jezus Christo!

E posto que pouco, ou nada me importe com o que se passa, com tudo exaspera-me o ver a marchha rápida, com que a immoralidade pertende da cabô do nosso Brazil, e reduzilo ao estado de selvagismo. Ora diga-me, Sr. Redactor, sendo a Religião, como o entendem todos os sabios, e a razão, e experiência mostra, a base fundamental da sociedade, e dos Estados; como é possível; se consista pelos nossos matos huma praça de Padres, de Vigários, e Frades amancebados de público, como se estivessemos no estado da primitiva natureza? Que quer dizer ir hum Padre fazer num Báptilzado a qualquer distância, d'onde mora, levando adiante de si huma carga de cassuás cheia de mulatinhos, seus filhos? E note Vm., que este he hum dos que diz, que o mundo está para se acabar; que o castigo de Deos es sobre os homens, e que pede, se faça huma procissão de penitencia, como se alguém cresse nesse Tartufo impostor, e escandaloso. Outro, ajustando-se de Capelaõ, diz logo ao Sr do engenho — *Veja, que tenho mulher, e filhos: sendo queira, hei assim* — E que diremos dos ricos Pastores? Misericórdia!! Nao tra velhinha, cabrinha, crivinha desesses

pastos. Tais por mais brava, e monstruosa somos miseraveis: á exceção de nos vir do Recife Ceará gorda (quando acontece vir gorda) a Foz, a manteiga, e tudo sempre por hum preço alto, que nos mandaõ os nossos correspondentes, de mais nada sabemos, mormente nesta seção da minha habitação. Porém, ah! Sr. Redactor, que coisas não observo eu por esta terra de Jezus Christo!

ta. Será a Religião, que professamos, fundada nesses principios de lascivie, e brutalidade? Bem ao contrario julgo; que sendo a Religião Católica firmada em boa moral, só ella pôde conduzir-nos ao estado de verdadeira felicidade.

He para admirar, que no tempo do Rei Velho, que Deus conserve em sua gloria para nosso descanso, ajuntavaõ-se certos Padres velhacos, ou estupidos, e por vicio do mais excessando fanatismo propagavaõ huma doutrina de terro, e medo, faziaõ de hum Deus justo hum tyranno; quando queriaõ, espalhavaõ entre o povo rude certas beatices, certas benzeduras prodigiosas, e orações contra feitiço, etc., tudo a fim de sustentarem-se a si e no throno ao seu Rei absoluto, e despotico cercado de comitâ, teria de parazytas, aduladores, e zangões do Estado: entãõ occultavaõ o povo suas perversidades, para que este não imitasse, e perdesse o respeito ao Rei, cujo poder era delegacia immediata de Deus. Hoje, que o mundo tem custado, e trabalhado, alcançamos o esplendor de civilização. hoje, que vamos cada dia, e distinguindo, iuiz-do dia, he. os Ministros do Altar, com poucas cepeções, se prostituem no todo ás claras, servindo de incepção deste moço carrotearem, e tem o edifício social!!

Talhe a maldade, e chicota forada de alguns desses ricos, que mesm por calhar

não faze-nos nem trazem alento: no enf tanto a no^{ra} Constituição, dizem certos chorões, he a causa de tudo, de que vêm todo o mal. Em summa, Sr. Relactor, como mau exemplo, e a libertinagem, que sempre, que destruirão os Imperios; queira trovejar, quanto poder, contra esses verdadeiros inimigos da nossa Santa Fé, e da nossa prosperidade

total: acorde ao Sr. Bispo, e lembrá-nossa Augusta Assembléa, que em vez de augmentar a congraçā aos Srs. Vigarios, cuide o primeiro em obstar à depravação de muitos, e fazer com que seja a Religiao mais respeitada, como deve ser, castigando severamente a esses Sardanapalos, e escolhendo Sacerdotes instruidos, bem educados, e de melhores costumes para hum Ministerio de tanto peso, considerando, e importancia. Nisso fará um grande serviço à Patria. Sou, Relactor

Seu Venerável, é obrigado

Hum-mador no Canto-escuro.

Tem sobreja razão o nosso Correspondente em clamar contra a relaxação nōs outros Sacerdotes, cujo sagraio Ministerio nos impõe a rigorosa obravação, se sermos o espelho dos Santos, ou, segundo a elegante expressão das sanctas Escrituras, como o candelabro posto sobre o monte. Sal da Terra nos chama o Divino Mestre: "A este sal h̄o o proprio corromper, como preso acá aos maiores por ipçā? Por mais que o racional se tenue em prová, que a Religion nada tem com o preceitamento

dos Sacerdotes, a experiência nōs a, que as virtudes, ou vicios d'esses revertem infelizmente em venerabilidade, ou menos preço d'aquelle; pelo que hum Sacerdote desregrado, Vigario amancebado, hum Frade, dado á frascaria, e a outros vicios escandalosos, vulnera o mais dolorosamente a Santa Igreja, do que quantos hereges há, e tem havido.

Mas a causa de todas estas demendas vêm, quanto a mim, de muito mais alto. Do Governo procede em grande parte este mal tão grave; porque primeiramente se bem reflectisse nos seus proprios interesses, e nas do Estado, conheceria a urgentissima necessidade de pôr em todo o seu vigor, e respeito a Religiao, principal freno dos crimes, e logo, a dissoluble e razoável obediencia, e de ordens. Se não escolhesse para o pezadissimo e respeitavel Ministerio do Fôro Ecclesiastico, se não a Sacerdotes de procedimento irreprehensivel, e de não vulgar instrução, andaria as coisas da Igreja mais bem dirigidas, e governadas. Por outra parte a extinção do Fôro Ecclesiastico foi em meu humilde entender hum golpe terrível, que impensadamente, como quero crer, se deu á Religiao dominante do Estado. Eu muito respeito as Decisões do Corpo Legislativo Nacional; mas se me h̄e licito emitir respeitosamente as minhas opiniões a seu respeito; direi, que me não parece acertada essa abolição, muito principalmente attentas varias circunstancias do nosso Brazil.

Em verdade desde que existem sociedades políticas sempre todos os Governos esforçam-se em tornar mui distinta, e respeitável a classe Sacerdotal

ta assim depois do Cristianismo, entre os mais antigos pagãos, ainda entre povos quasi selvagens. Um principio tão universalmente diffundido e praticado tem sem duvida todo o criterio de verdade, e justiça. Nós vemos pela mesma Constituição, que os Senadores, os Deputados, o Corpo Judiciário tem seu Fôro particular; e por que? Sem duvida porque muito importa, que esses Funcionários gozem de certa independencia, e de todos os respeitos publicos: e nad estará o Padre nas mesmas circunstâncias? Que attensões, e veneração grangeará este para com os povos. se qualquer individuo a cada passo está conjecturado seu Juiz, que pôde decidir da sua sorte?

Acresce que suposto diga a Constituição, que a Lei he igual para todos, o que he muy justo; na pratica nunca se ha de ver essa exactidão tão preconizada, e tantas vezes repetida. Sim quem verá jamais sentenciado a galés num Deputado, hum Ministro, hum Senador, seja aliás qual for o seu crime, em quanto forem julgados por outros Deputados, Ministros, e Senadores seus colegas? O espirito de corporação he huma couza muito real, que se observa até na mais pifia irmandade de huma Aldéa: entre tanto que o Padre, sujeito a julgamento de leigos será muitas vezes onerado de todo o rigor da Lei, e tanto mais, quanto attento o rancoroso Eilozofismo do seculo, muitos seculares folgad de achar occasião de stigmatizar com o ferrête do opprobrio a os Ministros da Religião para ra dest'arte menoscabarem a mesma

Religião, que hums tem por indiferente, outros por fallaz, e impostura. E o que se seguirá de tudo isto? Termos de ver sem duvida a huma Sacerdote em galés, e talvez ajoujado, e a parceria com hum facinoroso, que nad há muito, foi seu escravo!!! Ah! e com que olhos olhará o povo para o Sacerdocio, como acatará huma Religião, cujos Ministros se por huma parte se lhe diz, e são ungidos do Senhor, e Legados do Homem Deus, por outra elle os vê confundidos com a multidão e meeiros nos castigos, que sofre a gente mais ignobil, e desprezível da sociedade? Eu nad digo, que se nad castigue ao Padre criminoso; mas quizera, que na mesma punição se attendesse ao carácter sagrado, e que se acha revestido, a fin de que não recaiba sobr'o Christo do Salvador hum castigo aviltador, e infamatorio. O cargo de Deputado é um Senador por mais honorífico, e momentoso, que seja, eu o não tenho por mais, do que o de hum Sacerdote; porque se aquelles dirigem o temporal, este tem de regular a consciencia dos povos, e as coisas espirituais não são menos, se não v'is attendiveis para a prosperidade p'ria. O desprezo do Sacerdocio traz infelizmente o menos preço da Religião, e o menos preço da Religião acc'resta todos os r's da sociedade.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc ervaere modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de virtus.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n' esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naô das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

BARRETES A GRANEL.

Periodico. Abi vai a carta do nosso
tabaréo, tal, e quejanda. —

Quem talha carapuças, naô he muito, que taõ bem saiba cortar barretes, e tanto mais, quanto naõ faltão freguezes destes, assim como d'aquellas. Tudo está em que cada hum fique-se com o que bem lhe assentar na cabeça sem tugir, nem mugir, *que assim muita gente faz*; e se accazo mularem de theor de vida (do que duvida Santo Agostinho); isso he o essencial, e por bem vendida terei a minha fazenda. Por esta vez pouco fallarei eu, deixando discorrer a hum bom matuto, que aborrido, e desaboreado de tanto escandalo me dirigio a seguinte correspondencia, pedindo me instantemente, a faça publicar, e correr neste meu pequeno

Sr. Redactor do Carapuceiro.
Poderei merecer-lhe hum catinho em sua taõ conceituosa folha? Nisso me faria Vm. especial favor. He certo, que quem naô sabe, he, como quem naô vê. Por accazo desembrulhando hum cartuxo de pimenta da India, que me veio desse Recife; excitou-ne a curiosidade de lêlo, por duas caricaturas, q' nelle havia; e foi quando soube, q' existia hum taõ excelente fabricante de Carapuças. Des d'então concebi hum desejo insuportavel de o enfadar, pedindo-lhe o molde de alguns barrêtés, que naô deixará Vm. de os fazer, assim como taõ primorosamente sabe talhar carapuças. Aqui, on-

de moro, há falta de tudo; pois nós matutos, somos miseraveis: a exceção de nos vir do Recife Ceará gorda (quando acontece vir gorda) a balaixa, a manteiga, e tudo sempre por hum preço alto, que nos mandão os nossos correspondentes, de mais nada sabemos, mörmente nesta solidad de minha habitação. Porém, ah! Sr. Redactor, que cousas não observo eu por esta terra de Jezus Christo! E posto que pouco, ou nada me importe com o que se passa, com tudo exaspera-me o ver a marcha rapida, com que a immoralidade pertende dar cabo do nosso Brazil, e reduzilo ao estado de selvagismo. Ora digame, Sr. Redactor, sendo a Religiao, como o entendem todos os sabios, e a razão, e experientia mostraõ, a base fundamental da sociedade, e dos Estados; como he possível, se consinta pelos nossos matos huma praga de Padres, de Vigarios, e Frades amancebados de publico, como se estivessemos no estado da primitiva natureza! Que quer dizer ir hum Padre fazer hum Baptizado a qualquer distancia, d'onde mora, levando adiante de si huma carga de cassuás cheia de mulatinhos, seus filhos? E note Vm., que este he hum dos que diz, que o mundo está para se acabar; que o castigo de Deos está sobre os homens, e que pede, se faça huma procissao' de penitencia, como se alguém cresse nesse Tartufo impostor, e escandaloso. Outro, ajustando-se de Capelaõ, diz logo ao Sr. do engenho — *Veja, que tenho mulher, e filhos: sendo queira, he assim — E que diremos dos nossos Pastores? Misericordia!!!* Naõ há ôvelhinha, cabrinha, ou crioulinha dos nossos

pastos, que por mais bravã, e mondanha, naõ levem ao sacrificio, posto que tenhaõ de reserva comida certa. Será pois a Religiao, que professamos, fundada nestes principios de lascivia, e brutalidade? Bem ao contrario julgo, que sendo a Religiao Católica firmada em boa moral, só ella pode conduzir-nos ao estado de verdadeira felicidade.

He para admirar, que no tempo do Rei Velho, que Deos conserve em sua gloria para nosso descanso, a juntavaõ-se certos Padres velhacos, ou estupidos, e por meio do mais exacerbando fanatismo propagavaõ huma doutrina de terror, e medo, fazião quando queriaõ, espalhavaõ entre o pôvo rude certas beatices, e certas benzeduras prodigiosas, e orações contra feitiço, etc, tudo a fin de sustentarem-se a si, e no throno ao seu Rei absoluto, e despotico, cercado da comitante caterva de parazytas, aduladores, e zangões do Estado: entao' occultavaõ do pôvo suas perversidades, para que este os nad imitasse, e perdesse o respeito ao Rei, cujo poder era delegacia immediata de Deos. Hoje, que tanto nos tem custado, e trabalhamos para alcançarmos o estado de civilizaçao', hoje, que vamos conhecendo, e distinguindo a luz do dia, he, que os Ministros do Altar, com poucas exceptões, se prostituem no todo, e ás claras, servindo de incentivo para deste modo garrotearem, e destruiram o edificio social !!

Tal he a maldade, e chicana desfida de alguns destes Srs. de coroa, que mesino por chibanca ja a

naõ fazem , nem trazem aberta : no em tanto a nossa Constituiçāo , dizem certos chorões , he a causa de tudo , della nos vem todo o mal . Em summa , Sr. Redactor , como o mau exemplo , e a libertinagem forão sempre , que destruirão os Imperios ; queira trovejar , quanto poder , contra esses verdadeiros inimigos da nossa Santa Fè , e da nossa prosperidade temporal : acorde ao Sr. Bispo , e lembre á nossa Augusta Assembléa , que em vez de augmentar a congrua aos Srs. Vigarios , cuidem primeiro em obstar á depravaçāo de muitos , e fazer com que seja a Religião mais respeitada , como deve ser , castigando severamente a esses Sardanapalos , e escolhendo Sacerdotes instruidos , bem educados , e de melhores costumes para hum Ministerio de tanto peso , consideração , e importancia . Nisso fará Vm. grande serviço á Patria . Sou , Sr. Redactor .

Seu Venerador , e obrigado

Hum morador no Canto-escuro.

Tem sobeja razão o nosso Correspondente em clamar contra a relaxação de nós outros Sacerdotes , cujo sagrado Ministerio nos impõe a rigorosa obrigaçāo de sermos o espelho dos Fieis , ou , segundo a elegante expressão das sanctas Escrispturas , como o candelabro posto sobre o monte . Sal da terra nos chama o Divino Mestre : e se este sal he o primeiro corrompido , como preservará aos mais da corrupçāo ? Por mais que o raciocínio se atenue em provar , que a Religião nada tem com o procedimento

dos Sacerdotes , a experientia mostra , que as virtudes , ou vicios destes revertem infallivelmente em veneração , ou menos preço d'aquelle ; pelo que hum Sacerdote desregrado , hum Vigario amancebado , hum Frade , dado á frascaria , e a outros vicios escandalosos , vulnerao' mais dolorosamente a Santa Igreja , do que quantos hereges há , e tem havido .

Mas a causa de todas estas dezordens vêm , quanto a mim , de muito mais alto . Do Governo procede em grande parte este mal tão grave ; por que primeiramente se bem reflectisse nos seus proprios interesses , e nos do Estado , conheceria a urgentissima necessidade de pôr em todo o seu vigor , e respeito a Religião , principal freio dos crimes , e laço indissolvel de razoável obediencia , e de ordem . Se nad escolhesse para o pezadissimo , e respeitavel Ministerio do Episcopal , se naõ a Sacerdotes de procedimento irreprehensivel , e de naõ vulgar instrucçāo , andariaõ as cousas da Igreja mais bem dirigidas , e governadas .

Por outra parte a extinção do Fôro Ecclesiastico foi em meu humilde entender hum golpe terrivel , que impensadamente , como quero crer , se deu á Religião dominante do Estado . Eu muito respeito as Decisões do Corpo Legislativo Nacional ; mas se me he licito emitir respeitosamente as minhas opiniões a seu respeito ; direi , que me naõ parece acertada essa abolição , muito principalmente attentas varias circunstancias do nosso Brazil .

Em verdade desde que existem sociedades politicas sempre todos os Governos cuidáraõ em tornar mui distintas , e respeitavel a classe Sacerdo-

tal, assim depois do Cristianismo, como entre os mais antigos povos, e ainda entre povos quasi selvagens. Um principio tão universalmente admittido, e praticado tem sem duvida todo o criterio de verdade, e justiça. Nós vemos pela mesma Constituição, que os Senadores, os Deputados, o Corpo Judiciário tem seu Fórum particular; e porque? Sem dúvida porque muito importa, que esses Funcionários gozem de certa independencia, e de todos os respeitos públicos: e não estará o Padre nas mesmas circunstâncias? Que atenções, e veneração grangeará este para com os povos, se qualquer individuo a cada passo está constituido seu Juiz, que pôde decidir da sua sorte?

Acresce, que supposto diga a Constituição, que a Lei he igual para todos, o que he mui justo, na prática nunca se ha de ver essa exactidão tão preconizada, e tantas vezes repetida. Sim quem verá jamais sentenciado a galés hum Deputado, hum Ministro, hum Senador, seja aliás qual for o seu crime, em quanto forem julgados por outros Deputados, Ministros, e Senadores seus colegas? O espirito de corporação he huma couza muito real, que se observa até na mais pifia irmandade de huma Aldêa: entre tanto que o Padre, sujeito a o julgamento de leigos será muitas vezes onerado de todo o rigor da Lei, e tanto mais, quanto attento o rançoso Eilozofismo do seculo, muitos seculares folgaõ de achar occasião de stigmatizar com o ferrète do opprobrio a os Ministros da Religião para dest'arte menoscabarem a mesma

Religião, que hums tem por indiferente, outros por falso, e impostura. E o que se seguirá de tudo isto? Termos de ver sem dúvida a hum Sacerdote em galés, e talvez ajoujado e de parceria com hum facinoroso, que não há muito, foi seu escravo!!!

Ah! e com que olhos olhará o povo para o Sacerdócio, como acatará huma Religião, cujos Ministros se por huma parte se lhe diz, que são ungidos do Senhor, e Delegados do Homem Deus, por outra elle os vê confundidos com a multidão e meeiros nos castigos, que sofre a gente mais ignobil, e desprezível da sociedade? Eu não digo que se não castigue ao Padre criminoso; mas quizera, que na mesma punição se attendesse ao carácter sagrado, de que se acha revestido, a fim de que não recaia sobre o Christo do Senhor hum castigo aviltador, e infamatorio. O cargo de Deputado, ou Senador por mais honorífico, e momentoso, que seja, eu o não tenho por mais, do que o de hum Sacerdote; porque se aquelles dirigem o temporal, este tem de regular a consciência dos povos; e as cousas espirituais não são menos, se não mais attendiveis para a prosperidade publica. O desprezo do Sacerdócio traz infelizmente o menos preço da Religião, e o menos preço da Religião accarreta todos os males da sociedade.